



## REDES DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO À SAÚDE PÚBLICA

LUIZ CARLOS RABELO VIEIRA; DIEGO SARMENTO DE SOUSA

### RESUMO

**Introdução:** A inatividade física é um fator diretamente relacionado às doenças crônicas e mortes. Devido sua elevada prevalência, é considerada uma pandemia. Conhecimentos, no campo da promoção da atividade física, precisam ser transformados em ação. A ideia de ação em rede ganha destaque. **Objetivo:** Promover uma análise sobre redes de promoção da atividade física e sua contribuição à saúde pública. **Métodos:** Pesquisa de revisão narrativa de literatura, cujas principais fontes de informações foram artigos obtidos na base de dados Scielo e em sites de periódicos virtuais. **Resultados:** Redes de promoção de atividade são uma ferramenta organizacional baseada na reunião de pessoas e instituições, num clima participativo, com objetivos comuns em promover ações, programas e políticas de promoção da atividade física. **Conclusão:** Implementar a coalização em rede é um desafio, embora promissor, por se ter como fim a realização integrada de ações que vistam dispor à sociedade oportunidade de aumento do nível de atividade física, importante à saúde pública.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Programas Nacionais de Saúde; Atividade física; Saúde Pública.

### 1 INTRODUÇÃO

Rede, conforme o Dicionário Aurélio (2004), significa o conjunto de estabelecimentos ou de indivíduos destinado a prestar determinado tipo de serviço. Denota interligação, entrelaçamento. Também caracteriza qualquer dispositivo feito para ser utilizado para apanhar peixes, pássaros, insetos, etc. Redes de promoção da atividade física devem ser utilizadas para servir pessoas.

Sabe-se que, por ano no mundo, a inatividade física é causadora de mais de cinco milhões de mortes (LEE et al., 2012). Sabe-se também que é um dos principais fatores de risco para doenças crônicas (MALTA et al., 2013) e, apesar dessas evidências, as recomendações globais de atividade física para a saúde não são atingidas nem pela metade da população adulta e muito menos que isso pela população adolescente (HALLAL et al., 2012). A inatividade física, por sinal, devido a sua elevada prevalência e aos seus efeitos danosos à saúde, foi classificada como uma pandemia pelo *Lancet Physical Activity Series Working Group* (KOHL et al., 2012), como também um fator de impacto econômico ao sistema público de saúde (BIELEMANN; KNUTH; HALLAL, 2010).

Entende-se serem bem divulgadas e acessíveis as informações das consequências inadmissíveis da inatividade física sobre a saúde, a economia e a sociedade, mas questões surgem, como: o que mais pode ser feito para mudar essa realidade de prevalência de inatividade física? O que mais pode ser feito para estimular as sociedades a adotarem o

estilo de vida fisicamente ativo?

Não há dúvidas de que nos últimos anos cresceu a produção do conhecimento científico na área de atividade física, bem como de possibilidades de intervenções. Mas diante das informações acima citadas, claramente ainda se necessita de maior atenção à “transformação do conhecimento acumulado em ação, seja no nível local, regional, nacional ou global” (RAMIREZ; MARTINS; HALLAL, 2015, p. 327), isto é, que o conhecimento adquira um pragmatismo, tornando-se utilitário, com aplicações concretas.

Nesse sentido, Ramirez, Martins e Hallal (2015) citam a criação da entidade denominada Observatório Global de Atividade Física (<http://www.globalphysicalactivityobservatory.com/>) que visa o monitoramento da pandemia e a transformação do conhecimento em ação, de modo a ampliar a promoção da atividade física. Essa iniciativa é uma proposta de trabalho em rede, interligando mais de uma centena de países.

A ideia de que o trabalho em rede é bom e efetivo não é novidade nem mesmo para profissionais e pesquisadores que atuam na área de promoção da atividade física, que mais recentemente se aproximaram do cenário da saúde pública. A formação de redes para promover a saúde, bem como a atividade física, tem sido utilizada com regularidade internacional e nacionalmente; porém, a investigação sobre topologia, estrutura, funcionamento e efetividade dessas redes ainda não é comum (ANDRADE et al., 2015, 227).

Sendo a atividade física um dos fatores determinantes e condicionantes da saúde, é consistente referir que redes que promovem a atividade física são importantes à saúde pública. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo promover uma análise sobre redes de promoção da atividade física e sua contribuição à saúde pública.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma revisão narrativa de literatura que, segundo Rother (2007), é um tipo de estudo literário exploratório voltado à síntese de dados, apropriada para descrever e analisar o estado da arte de um determinado assunto.

Artigos foram as principais fontes de informações, obtidos na base de dados Scielo e em sites de periódicos virtuais (Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Revista Panamericana de Salud Publica, *Journal of Physical Activity and Health*, *Lancet*). A busca ocorreu de agosto a dezembro de 2021. Utilizaram-se os descritores “atividade motora”, “programas nacionais de saúde”, “promoção da saúde”.

Escolheram-se textos que tinham relação com a temática escolhida, sendo rejeitada, portanto, a maioria dos artigos recuperados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise empreendida neste item fundamentou-se em Brownson et al. (2010), Knuth et al. (2010), Reis et al. (2012), Malta et al. (2013), Andrade et al. (2015), Andrade, Andrade e Garcia (2017), Konrad et al. (2017), Garcia (2017), Andrade, Garcia e Perez (2018).

Rede é uma ferramenta organizacional. É uma forma de sistema capaz de reunir pessoas e instituições, seguindo princípios da democracia e participação, direcionados ao alcance de objetivos comuns. O trabalho em rede acompanha o histórico do próprio Sistema Único de Saúde (SUS) e da promoção da saúde, que envolve ações, programas e políticas de promoção da atividade física. A conformação de redes setoriais e intersetoriais, aludem Andrade, Andrade e Garcia (2017), é uma estratégia efetiva para o sucesso da promoção da atividade física.

Um marco na mobilização internacional voltada à promoção da atividade física é o documento da Organização Mundial da Saúde (OMS) intitulado Estratégia Global em Alimentação Saudável, Atividade Física e Saúde, publicado em 2004. Faz menção à importância da criação e do fortalecimento de redes, uma vez que estas denotam trabalho com cooperação, sinergia, horizontalidade, intercâmbio de experiências, coordenação e objetivos comuns, portanto, são vantajosas. Reis et al. (2012), no entanto, citam que, por ser democrática, é possível a existência de divergências nas redes sobre a viabilidade e a prioridade das ações de promoção de atividade física.

Ainda que sobre o tema redes de promoção da atividade física seja observado um reduzido número de pesquisas, no Brasil parece ser promissora sua abordagem. O estudo de Brownson et al. (2010) aponta serem três as principais instituições promotoras da atividade física no país: o Centers for Diseases Control and Prevention – CDC, o Ministério da Saúde e o Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul - CELAFISCS (responsável pelo Programa Agita São Paulo). Também aponta que a colaboração entre as organizações no país para a promoção da atividade física só não é melhor em virtude da burocracia que se mostra como uma barreira. A superação disso, citam Andrade, Garcia e Perez (2018), está no estabelecimento de uma relação de colaboração ou parceria, fortalecendo os atores e a autogestão da rede.

Foi a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) – publicada em 2006 e constitui um marco no processo cotidiano de construção do SUS por direcionar recursos financeiros, desenvolvimento de estratégias de intervenção, capacitação de recursos humanos – que as ações de promoção da saúde, sendo uma das áreas prioritárias à atividade física, tornaram-se frequentes na agenda do Ministério da Saúde. A PNPS, então, visa debater os determinantes sociais da saúde e criou uma agenda de ações a serem executadas no sentido de, além de outros objetivos, promover a qualidade de vida e minorar a vulnerabilidade bem como os riscos à saúde. Para tanto, uma das prioridades são as práticas corporais/atividade física.

Malta et al. (2013) referem que por meio da PNPS houve o investimento na criação de projetos e programas que visam ampliar o nível de atividade física no contexto do SUS, diante do fortalecimento de articulações intersetoriais e investimento urbano em mobilidade e espaços públicos de lazer, reduzindo-se desigualdades no seu acesso.

Importante mencionar que o Ministério da Saúde, em 2002, lançou o Programa Agita Brasil, mas que não teve duração superior a dois anos. Certamente, foi uma importante iniciativa no contexto da relevância epidemiológica do tema atividade física voltada à saúde pública. Desde então, políticas públicas do setor saúde de promoção da atividade física foram ampliadas.

Foi o Ministério da Saúde também que, pela PNPS e os financiamentos a projetos em municípios e estados para a promoção da saúde, criou uma rede de parceiros alcançando cerca de 1500 entes federados em 2009 (KNUTH et al., 2010). Em 2010, contou com 1.493, sendo a maior participação de projetos de atividade física (MALTA et al., 2013). Essa rede foi denominada Rede Nacional de Promoção da Saúde.

Atualmente, são encontradas várias redes de promoção da atividade física (Quadro) que decisivamente contribuem à saúde pública.

Quadro. Redes de promoção da atividade física.

Redes (nacional e internacionais)	Disponível em
Rede Nacional de Promoção da Saúde/Rede Nacional de Atividade Física	<a href="http://saude.gov.br/">http://saude.gov.br/</a>
Programa Agita São Paulo	<a href="http://www.portalagita.org.br/pt/#">http://www.portalagita.org.br/pt/#</a>
Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde	<a href="http://www.sbafs.org.br/">http://www.sbafs.org.br/</a>
Sociedade Internacional de Atividade Física e Saúde	<a href="https://ispah.org/">https://ispah.org/</a>
Rede de Atividade Física das Américas	<a href="http://www.rafapana.org/es/">www.rafapana.org/es/</a>
Guia útil de intervenções para atividade física no Brasil e América Latina (Projeto Guia)	<a href="http://www.projectguia.org">www.projectguia.org</a>
Agita Mundo Network	<a href="http://www.portalagita.org.br/pt/#">http://www.portalagita.org.br/pt/#</a>
European Network for the Promotion of Health-Enhancing Physical Activity	<a href="http://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/physical-activity">www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/physical-activity</a>
Asia Pacific Physical Activity Network	<a href="https://uia.org/s/or/en/1100032588">https://uia.org/s/or/en/1100032588</a>
African Physical Activity Network	<a href="https://uia.org/s/or/en/1122277508">https://uia.org/s/or/en/1122277508</a>
Healthy Caribbean Coalition	<a href="https://www.healthycaribbean.org/">https://www.healthycaribbean.org/</a>
Global Advocacy for Physical Activity	<a href="https://www.globalpa.org.uk/">https://www.globalpa.org.uk/</a>
Global Physical Activity Network (GlobalPANet)	<a href="http://www.globalpanet.com/">http://www.globalpanet.com/</a>

Fonte: Adaptado de Andrade et al. (2015).

Quanto à Rede Nacional de Promoção da Saúde/Rede Nacional de Atividade Física, ela firma parcerias entre universidades brasileiras e com o CDC dos Estados Unidos. Já o Programa Agita São Paulo é um modelo de intervenção comunitária reconhecido internacionalmente.

Outras políticas públicas (ou ações/programas de mudança de comportamento) também são relatadas na literatura e visam a alimentação saudável, como o “Curitiba Ativa”, o “Floripa Ativa”, o “Academia da Cidade” e o “Programa Academia da Saúde”, embora o alcance desses programas à população, nos dizeres de Konrad et al. (2017, p. 440), “não tem sido suficiente e a maioria tem priorizado a eficácia da intervenção em detrimento ao planejamento, implicando, diretamente, na viabilidade e sustentabilidade”.

Santarém-PA, cidade fundada em 1661 e conhecida como a “Pérola do Tapajós”, está localizada na região do oeste paraense na Mesorregião do Baixo Amazonas, na microrregião de Santarém, margem direita do rio Tapajós, na confluência com o rio Amazonas. Tem como clima dominante o quente e úmido, característico das florestas tropicais. Não está sujeita a mudanças significativas de temperatura devido sua proximidade da linha do equador. A temperatura média anual varia de 25° a 28°C, com umidade relativa média do ar de 86%. Nos meses de junho a novembro ocorre o período mais seco, correspondendo a um período propício ao uso de espaços públicos de esporte e lazer e eventos de atividade física.

É uma cidade em que há anos existe promoção de atividade, embora muito mais precisa ser feito. Recorda-se o Projeto Agita Santarém, projeto de extensão da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus de Santarém, que atendia grupos de pessoas carentes, na faixa etária de 40 a 70 anos de idade. Seu intuito era proporcionar uma melhor qualidade de vida a essa população local, geralmente acometida por patologias. Baseava-se na tríade promoção, prevenção e manutenção da saúde. Ao público (chegando a 100 pessoas), em três sessões semanais de 60 minutos de duração, eram possibilitadas atividades, tais como caminhadas, hidroginástica, atividades aeróbicas, de descontração, relaxamento e educação artística. Era um projeto que integrava vários cursos da UEPA (VIEIRA; SILVEIRA, 2008).

Atualmente na cidade, iniciativas para a promoção de atividade física são

implementadas pelo poder público municipal e pelo setor privado. Destacam-se as atividades *outdoor*, isto é, ao ar livre, como corridas, ciclismo, maratonas aquáticas e triatlo.

Diante da necessidade de haver maior integração entre setores, profissionais e a sociedade, sem perder de vista os impactos negativos da pandemia por COVID-19, ocorreu em 01 de outubro de 2021 o primeiro encontro na cidade que visou fomentar o esporte como importante fator de promoção da saúde da população de Santarém e região. O tema gerador do evento, intitulado II Fórum de Saúde de Santarém-PA, foi justamente a abordagem da então provável criação da Rede de Promoção da Atividade Física da cidade, iniciativa que partiu do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana e Promoção da Saúde (LaBMoHPS) da UNAMA-Santarém. O evento contou com a participação da sociedade civil, representantes das forças armadas, do governo municipal, profissionais de Educação Física, representantes de empresas do setor fitness e de eventos esportivos, professores e estudantes do ensino de graduação. Desde então, essa temática pauta muitas discussões na área.

É na cidade que tais programas devem agir. Logo, questões surgem, tal como: E se nas cidades esses programas existem, quais os seus alcances? Quais são seus efeitos na saúde pública? Será que precisamos rever as abordagens para a promoção da atividade física em populações? Aderir, quem sabe, aos sistemas complexos, segundo a sugestão Garcia (2017)? Que olhar devemos dar às estruturas das cidades, como praças/parques, pistas de caminhada, academias ao ar livre, ginásios, unidades básicas de saúde, ciclovias?

Aderir à ideia de rede pode, sim, dar um importante direcionamento nesse sentido, uma vez que aproxima e engaja diferentes atores e setores envolvidos, preocupados e que promovem atividade física no território. Para tanto, é premente a reunião da sociedade civil e coletivos da sociedade, gestores públicos, secretarias governamentais, instituições formadoras (professores e Instituições de Ensino Superior), profissionais (da saúde), pesquisadores de diversas áreas, profissionais de marketing e comunicação (ANDRADE; ANDRADE; GARCIA, 2017). Reunião em que haja debates acalorados acerca do acesso aos espaços públicos de convivência e promoção da saúde, do planejamento e mobilidade urbana, da execução e avaliação de estratégias. Reunião que possibilite a formação, manutenção e evolução de redes, que sejam bem conectadas, gerando e fortalecendo vínculos, possibilitando o agir conjuntamente direcionamento a causar impactos positivos à saúde pública.

Em Santarém/PA permanece a necessidade de se implementar uma coalização, a criar, portanto, um Observatório Santareno de Atividade Física e uma Rede de Promoção da Atividade Física na cidade.

#### 4 CONCLUSÃO

Em vista da inatividade física ser um fator relacionado diretamente às doenças crônicas e mortes, sendo considerada uma pandemia, devido sua elevada prevalência, amplia-se o entendimento de que conhecimentos precisam ser transformados em ação, considerando o campo da promoção da atividade física.

Como analisado neste manuscrito, redes de promoção de atividade são uma ferramenta organizacional capaz de reunir pessoas e instituições, num ambiente participativo, voltadas ao alcance de objetivos comuns na promoção de ações, programas e políticas de promoção da atividade física. Implementar essa coalização é um desafio, embora promissor, por se ter como fim a realização integrada de ações que vistam dispor à sociedade oportunidade de aumento do nível de atividade física, fator este determinante à saúde.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, D. R.; GARCIA L. M. T.; SANTOS, L. C.; BONFIM, G. K. L. Identificação de redes de promoção da atividade física. In: FLORINDO, A. A.; ANDRADE, D. R. (eds.). **Experiência de promoção da atividade física na Estratégia de Saúde da Família**. Curitiba: SBAFS; 2015. p. 227-241.
- ANDRADE, D. R.; ANDRADE, E. L.; GARCIA, L. M. T. Redes de promoção de atividade física: uma reflexão entre discurso e a prática. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 22, n. 1, p. 1-3, 2017.
- ANDRADE, D. R.; GARCIA, L. M. T.; PEREZ, D. C. P. Colaborações locais para a promoção da atividade física: uma análise de rede. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, p. e00127517, 2018.
- BIELEMANN, R. M; KNUTH, A. G.; HALLAL, P. C. Atividade física e redução de custos por doenças crônicas ao Sistema Único de Saúde. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 15, n. 1, p. 9- 14, 2010.
- BROWNSON, R. C. et al. Assembling the puzzle for promoting physical activity in Brazil: a social network analysis. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 7, suppl. 2, p. S242-S252, 2010.
- FERREIRA, A. B. H. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6 ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.
- GARCIA, L. M. T. Sistemas complexos: uma nova abordagem para a promoção da atividade física em populações. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 22, n. 6, p. 499-500, 2017.
- HALLAL, P. C. et al. Lancet Physical Activity Series Working Group. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **Lancet**, v. 21, n. 380(9838), p. 247-257, 2012.
- KNUTH, A. G. et al. Rede nacional de atividade física do Ministério da Saúde: resultados e estratégias avaliativas. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 15, n. 4, p. 229-233, 2010.
- KOHL, H. W. et al. Lancet Physical Activity Series Working Group. The pandemic of physical inactivity: global action for public health. **Lancet**, v. 21, n. 380(9838), p. 294-305, 2012.
- KONRAD, L. M. et al. Avaliação de programas de mudança de comportamento usando a ferramenta RE-AIM: um estudo de revisão sistemática. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 22, n. 5, p. 439-449, 2017.
- LEE, I. M. et al. Lancet Physical Activity Series Working Group. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v. 21, n. 380(9838), p. 219-229, 2012.
- MALTA, D. C. et al. A política nacional de promoção da saúde e a agenda da atividade física no contexto do SUS. **In: BRASIL**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária em

Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Avaliação de efetividade de programas de educação física no Brasil [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

RAMIREZ, A.; MARTINS, R. C.; HALLAL, P. C. Observatório global de atividade física: monitoramento de uma pandemia do século 21. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 20, n. 4, p. 327- 328, 2015.

REIS, R. S. et al. Developing a research agenda for promoting physical activity in Brazil through environmental and policy change. **Revista Panamericana de Salud Publica**, v. 32, n. 2, p. 93-100, 2012.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

VIEIRA, L. C. R.; SILVEIRA, M. S. N. **A influência da inclusão do treinamento resistido nas capacidades motoras e no perfil antropométrico em mulheres participantes do Projeto Agita Santarém**. 2008. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Estado do Pará, Santarém.